


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Douro comemora 250 anos ameaçado de desertificação					Temática: Generalista	
2006/09/10	O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

DESTAQUE

Douro comemora
250 anos
ameaçado de
desertificação

Págs. 6 e 7

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Douro comemora 250 anos ameaçado de desertificação					Temática: Generalista	
2006/09/10	O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL	Pág.6	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

Destaque

FAZER UM BRINDE AO DOURO COM A FESTA DO VINHO EM SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

250 anos de história

Acaba hoje, dia do aniversário da criação da Região Demarcada do Douro, a edição da Vindouro, que este ano contou com 40 produtores e cerca de 228 vinhos para degustação. Mais de oito mil pessoas visitaram São João da Pesqueira, nestes dias elevada a «capital» duriense.

BRUNO RAMALHO

Tendo as vindimas como pano de fundo, a quinta edição da Vindouro convida a uma viagem por sabores únicos dos melhores vinhos do Douro. Um convite a deixar-se guiar pelos maiores especialistas numa experiência singular, com a oportunidade de provar vinhos exclusivos e conhecer produtores e enólogos das grandes marcas de vinho do Douro. Nestes quatro dias em que decorreu o evento (termina hoje), São João da Pesqueira torna-se capital do vinho, do Douro e todos aqueles que queiram degustar o famoso vinho da Região Demarcada duriense. “É legítimo que a existir um evento ligado ao vinho do Douro seja em São João da Pesqueira, porque é o concelho que está no centro da Região Demarcada do Douro, é o maior produtor de vinho do Porto e é aquele que tem maior área considerada património mundial da Unesco” disse Lima Costa, presidente da Câmara Municipal de São João da Pesqueira, em declarações ao O PRIMEIRO DE JANEIRO. E, este ano, a Festa do Vinho coincidiu, propositadamente com o 10 de Setembro, dia em que se assinala a fundação da Região Demarcada do Douro pelo Marquês de Pombal, há 250 anos.

S. João da Pesqueira pretende aproveitar a zona para o turismo

Para Lima Costa “o impacto é maior, existe mais atenção por parte das pessoas em relação ao Douro com os 250 anos, e este evento, a Festa do Vinho, não é só do concelho da Pesqueira, mas sim de toda a região demarcada.” Com a presença de 40 produtores de vinho, o dobro em relação ao ano passado e com 228 vinhos para degustação, a Vindouro recebeu cerca de oito mil visitantes. “Queremos identificar a Pesqueira com a Região Demarcada do Douro e com o Vindouro pretendemos que a

marca «douro» seja divulgada no exterior, não só o vinho, mas também, o turismo”, afirmou o presidente da câmara.

Concentração é “insuficiente”

Recorde-se que José Sócrates, no passado dia 31 de Agosto, na cerimónia de abertura das comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro falou na necessidade de concentrar as adegas corporativas. No discurso de abertura da Vindouro – Festa do Vinho, Lima Costa considerou preocupante as declarações do primeiro-ministro, mas reconhece que a concentração das adegas vai permitir “ganhar escala e reduzir os custos de produção” e que “profissionalizar a gestão das cooperativas e fiscalizá-las convenientemente e as tornar mais eficazes”.

O presidente da Câmara de S. João da Pesqueira defendeu ainda que uma estratégia para o sector vinícola exclusivamente preocupada com a concentração das adegas cooperativas é insuficiente para garantir o desenvolvimento da Região Demarcada do Douro, aludindo aos riscos da desertificação desta região se não forem tomadas medidas adequadas à sua realidade.

Apostar na componente turística

Este ano a Câmara da Pesqueira teve uma ajuda na organização da Vindouro. A Essência do Vinho associou-se pela primeira vez à organização da Festa do Vinho. Para Nuno Pires, director da empresa, “o objectivo era pegar no evento e torná-lo mais visível, mais pedagógico em relação ao vinho, ensinar as pessoas a beber, ou por exemplo, a escolher marcas de vinho.” E, com uma paisagem tão rica e tão deslumbrante, outro objectivo da empresa foi a componente turística. “Quisemos, igualmente, promover o potencial da região, fazer com que as pessoas descubram o Douro, e claro, quisemos também associarmo-nos às



O Douro como marca de qualidade, do vinho e do turismo

comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro, com uma série de actividades, como por

Riscos de desertificação sérios, apesar das soluções do Governo

exemplo, visitas a quintas ou provas de vinho”, divulgou Nuno Pires.

Situada nas encostas durienses, «viggiada» pelo rio Douro, a Quinta de Vargellas, Património Mundial da Unesco, é a «jóia da coroa» da Taylor’s. A empresa inglesa é a última das originais casas inglesas, que se mantêm familiar, nunca tendo sido vendida ou comprada. Foi adquirida em 1700 e exportou a primeira garrafa de vinho do Porto em

1744. Actualmente, a Quinta de Vargellas produz, por ano, 200 pipas de vinho e tem um milhão e 200 mil videiras. “O Douro é uma região viva, não é um museu e nós aqui na quinta tivemos de inovar, «mergulhando» o mundo velho num mundo novo”, disse ao JANEIRO, David Guimarães, engenheiro enólogo da Quinta de Vargellas. São quase quatro séculos de história.